

# vida & arte

# POESIA EM MOVIMENTO

**| BIENAL DE DANÇA |**  
São Paulo Companhia de Dança  
apresenta três obras em Fortaleza,  
entre coreografias clássicas e  
contemporâneas. Página 5





**BRUNA FORTE**  
bruna.forte@spcd.com.br

Certa feita, durante uma visita a povoação grega na Grécia, a coreógrafa e bailarina alemã Pina Bausch (1931-2009) foi convidada a dançar com seus interlocutores. "Tive um medo enorme e a sensação de que não conseguiria" — narra a pré-sacerdotisa da dança-teatro — "já veio ter comigo uma garotinha, com os seus 12 anos, que não parava de insistir que eu dançasse também. Disse-lhe: dança, dance, serão estas tuas palavras". A aserção, que como flecha ligeira atravessou Pina e passou a marcar em sua boca, converteu a dança como poética da vida. Considerada uma das mais importantes companhias da América Latina pela crítica especializada, a São Paulo Companhia de Dança (SPCD) apresenta-se em Fortaleza na próxima sexta-feira, 25,

carregando no corpo artístico a patula pelo movimento como bússola, mapa para o encontro. "A dança é uma arte que conecta todos nós pela possibilidade do diálogo intenso entre as pessoas, pelo movimento, pela presença e pela relação que se cria a cada espetáculo. Vemos o mundo no corpo que dança", defende a diretora artística e executiva da SPCD Inês Bogéa. Criada em janeiro de 2007 e gerida pela Associação Pró-Dança, a São Paulo Companhia de Dança participa pela quarta vez da Bienal Internacional de Dança do Ceará e já se apresentou sete vezes na capital cearense. Renomada como companhia de repertório — ou seja, realiza montagens de excelência artística que incluem trabalhos dos séculos XIX, XX e XXI —, a São Paulo já foi assistida por um público superior a 660 mil pessoas em 17 países e atuou em prêmios nacionais e internacionais no currículo.

Destaque na programação da XII Bienal Internacional de Dança do Ceará, a SPCD leva três montagens ao palco do Theatro José de Alencar: *Petrichor* (2008, 14 min), primeira criação de Thiago Bordin para uma companhia brasileira; *A morte do cisne* (2009, 4 min), do belga Lara Van Cauwenbergh inspirada na obra de Michel Fokine; e *Vai* (2009, 30 min), do norte-americano Shamel Pitts. "O programa para a Bienal de Dança apresenta um pouco da diversidade do nosso repertório: *Petrichor* é uma dança de sensações e memórias, com movimentos suaves e lentos que nos colocam em contato com a delicadeza de um momento. *A morte do Cisne* dialoga com a tradição, amplia os movimentos do tronco e cria a suspensão do tempo com a bailarina deslizando delicadamente pelo palco no limiar da vida e da morte. *Vai* é uma dança da presença, do encontro e da percepção de um mundo pós-apocalíptico, como diz o coreógrafo, que busca a poesia no encontro de cada um consigo mesmo e com o outro", elucida Bogéa, também doutora em Artes, documentarista e escritora.

"Para a escolha do repertório da São Paulo Companhia de Dança, tenho duas grandes linhas que dialogam e se complementam: uma, é a dança clássica e seu desdobramento no tempo, ou seja, de *O Lago dos Cisnes*, a *Morte do Cisne*, entre outros, a bailarina que usava a linguagem clássica em diálogo com a linguagem contemporânea, como as criações de William Forsythe,

# "O MUNDO NO CORPO QUE DANÇA"

| SPCD | Destaque na programação da XII Bienal Internacional de Dança do Ceará, companhia paulista apresenta *Petrichor*, *A morte do cisne* e *Vai* gratuitamente no Theatro José de Alencar



*A dança é uma arte que conecta todos nós pela possibilidade do diálogo intenso entre as pessoas, pelo movimento, pela presença e pela relação que se cria a cada espetáculo"*

**INÊS BOGÉA**  
Diretora artística da SPCD

Edoardo Gask, Richard Siegel, entre outros. A outra, é a da dança contemporânea com percepção de linguagens, na qual os coreógrafos se valem de bases diferentes para expressarem sua percepção do mundo em momentos seja em obras que marcam a história da dança a obras criadas no nosso tempo. Por exemplo: temos criações de JE Kylián, Rodrigo Pedersen, Shamel Pitts, Thiago Bordin, entre outros", continua Bogéa.

Laura Yuk, a bailarina gaúcha que dança *A Morte do Cisne*, ingressou na SPCD em 2005 após uma temporada no Ballet Dortmund, Alemanha — mas sua história com as sagittas começou quando ainda tinha 14 anos. "É um ato muito importante ter essas e outras coisas como este papae é um momento em que podemos passar toda a nossa arte, podemos transmitir para o público essas memórias, sensações e sentimentos. Essa obra que dança é um clássico marcante e, para mim, é muito importante como artista e como pessoa fazer *A Morte do Cisne* porque é um ato muito belo artisticamente, e que eu acho, particularmente, maravilhoso. A obra permite que nós bailarinos coloquemos toda a nossa emoção, toda a nossa arte... É um ato magistral! É um presente dançar essa coreografia e eu coloco todo o meu amor no palco", finaliza.

## São Paulo Companhia de Dança em Fortaleza

Montagens *Petrichor* (2008), *A Morte do Cisne* (2009), *Vai* (2009)  
**Quando:** sexta-feira, 25, às 20 horas  
**Onde:** Theatro José de Alencar (rua Liberato Barroso, 545 - Centro)  
Gratuito  
**Informações:** (35) 3278

## XII Bienal Internacional de Dança do Ceará

Em Fortaleza (6 a 27 de outubro), Teresina (6 e 13/10), Quixadá (24 e 25/10), Paracuru (22/10), Bapicoara (25 e 26/10) e Paracuru (25 e 26/10)  
**Informações:** www.bienal-danca.com